[1]© 2025 Leonardo Silveira Paines
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação ou transmitida, por qualquer meio — eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro — sem permissão prévia e por escrito do autor.

Título: Família Paines
Autor: Leonardo Silveira Paines/ Paine's Records
1ª edição – 2025

Publicado por meio do Kindle Direct Publishing (KDP)
Disponível em: www.amazon.com

Capa e projeto gráfico: Leonardo Silveira Paines

[1] Escrito por Leonardo S. Paines

Agradecimentos

Escrever este livro foi uma jornada repleta de aprendizados, desafios e propósito. Agradeço, profundamente, à minha família, em especial aos meus pais Carlos Alberto Pellegrini Paines e Rosane Barbosa Da Silveira, que sempre me apoiaram e me deram forças para seguir em frente.

Dedico este trabalho, com todo o meu amor, à minha filha Ayla Bordin Paines, pois é por ela que estou deixando este legado. Que este livro represente não apenas o passado, mas também as sementes de um futuro cheio de orgulho, força e identidade.

Leonardo Silveira

Introdução
Capítulo 1 – As Raízes normandas
Capítulo 2 – Entre Tronos e terras
Capítulo 3 - Pessoas notáveis
Capítulo 4 - Genealogia da Família Paines
Capítulo 5 - A família Paines no Brasil
Características Físicas
Brasão de armas
Conclusão
Referências

INTRODUÇÃO

Este livro nasceu do desejo profundo de resgatar e preservar as raízes de uma linhagem que atravessa séculos, oceanos e transformações. A Família Paines, cujo nome remonta aos tempos medievais da Inglaterra normanda, carrega em sua história não apenas brasões, títulos e terras, mas também valores que resistem ao tempo: coragem, honra, sabedoria e resiliência.

Ao longo destas páginas, o leitor será guiado por uma jornada que começa no Domesday Book de 1086, onde os primeiros registros do nome Paine surgem como senhores de terra e servos do rei. Passaremos por castelos e campos da Inglaterra feudal, pelos ventos das Cruzadas, pelas convulsões religiosas da Reforma, até os ideais iluministas que influenciaram nomes como Thomas Paine, símbolo da liberdade e dos direitos humanos.

Mais adiante, atravessamos o Atlântico com George Paine Edwards, figura-chave na história da linhagem no Brasil, que deixou a terra natal para fincar raízes no sul do país. Seu legado ecoa até hoje nas gerações que dele descendem – agricultores, soldados, estudiosos, pais e mães de família que, como ele, buscaram construir algo maior do que si mesmos.

Este livro é uma homenagem a todos que vieram antes, mas também um presente para os que virão. Uma tentativa de eternizar as memórias, as lutas e os sonhos que moldaram a Família Paines. E, sobretudo, um ato de amor, dedicado àqueles que tornam a história digna de ser contada.

Capítulo 1 – As Raízes Normandas: A Linhagem Inglesa da Família Paines

1.1 – A Primeira Menção: Domesday Book e o Século XI

A mais antiga referência documental ao nome Paine (ou Payn, Pain, Paganus) na Inglaterra remonta ao Domesday Book, de 1086, o grande censo ordenado por William the Conqueror para consolidar seu domínio após a conquista normanda de 1066. Nessa época, indivíduos com o nome Paganus eram mencionados como senhores de terras em condados como Essex, Suffolk e Gloucestershire.

O nome “Paine” tem origem latina e normanda, derivando de “Paganus”, que originalmente significava “do campo”, mas que, com o tempo, se tornou nome próprio e posteriormente sobrenome hereditário. Essa raiz está ligada à nobreza normanda que invadiu e se estabeleceu na Inglaterra após a Batalha de Hastings.

Os primeiros Paines mencionados no Domesday Book eram vassalos diretos da Coroa e, em alguns casos, de barões importantes, administrando feudos e garantindo a ordem nas terras concedidas em recompensa pelos serviços na invasão normanda. Eram cavaleiros, administradores e homens letrados, muitos dos quais fundariam linhagens que permaneceriam séculos em atividade.

1.2 – Séculos XII a XIV: Cavaleiros, Cruzadas e Fé

Com o fortalecimento da monarquia inglesa e o surgimento do sistema feudal pleno, os Paines tornaram-se uma família de cavaleiros menores (knights), ocupando posições em castelos, defendendo rotas comerciais e participando de campanhas militares. Registros esparsos apontam para membros da família Paine servindo em conflitos durante o reinado de Henry II e em expedições das Cruzadas, principalmente a Terceira (1189–1192), ao lado de Ricardo Coração de Leão.

Durante o reinado de Edward I, no final do século XIII, os Paines aparecem como administradores de condados no sul e leste da Inglaterra, notadamente nas regiões de Norfolk, Kent e Devon. Em alguns registros paroquiais, é possível encontrar variações do nome como “Payn” e “Payne”, que mais tarde se consolidariam.

A fé cristã era um elemento central na vida dos Paines medievais. Alguns foram monges ou patronos de abadias e mosteiros. A família mantinha laços com a Igreja Anglicana primitiva e contribuía para a construção de igrejas paroquiais em suas localidades.

1.3 – Séculos XV a XVII: Da Renascença à Guerra Civil Inglesa

Com o declínio do feudalismo e a ascensão da monarquia Tudor, os Paines se adaptaram à nova ordem social. Alguns membros da família tornaram-se juristas, notários e professores,

abandonando a vida militar por posições administrativas e acadêmicas. Registros universitários de Oxford e Cambridge citam sobrenomes similares no século XVI.

Durante o conturbado período da Guerra Civil Inglesa (1642–1651), os Paines dividiram-se politicamente. Alguns apoiaram os parlamentaristas, influenciados por ideias puritanas e reformistas, enquanto outros permaneceram leais à monarquia. Essa divisão refletia as transformações internas da família e a migração de alguns ramos para cidades maiores como Londres, Bristol e York.

É provável que alguns membros do ramo puritano tenham emigrado para as Treze Colônias da América do Norte no século XVII, buscando liberdade religiosa – uma hipótese que conecta a linhagem dos Paines a ramificações nos Estados Unidos e, indiretamente, à futura diáspora que incluiria o Brasil.

1.4 – Século XVIII: Início da Era Moderna e Migração

Já no século XVIII, os Paines pertenciam a uma classe média educada, com membros atuando como engenheiros, militares, comerciantes e oficiais públicos. Muitos deles participaram das transformações industriais que começavam a tomar forma, especialmente nos condados de Lancashire, Essex e Sussex.

É neste contexto que surge George Paine Edwards, supostamente descendente direto da linhagem inglesa dos Paines, que decide abandonar o Velho Mundo em busca de oportunidades no Brasil. A decisão de partir estaria alinhada ao espírito empreendedor e resiliente herdado de séculos de adaptação e protagonismo.

George representava a síntese de uma linhagem que passou por reis, guerras, campos de batalha, reformas religiosas e revoluções industriais. O sangue normando de seus ancestrais, o espírito de fé e justiça, e o desejo de construir um legado sólido o acompanharam ao cruzar o oceano rumo ao sul do mundo.

FIM DO CAPÍTULO 1

Capítulo 2 – Entre Tronos e Terras: A Ascensão dos Paine na Inglaterra

2.1 – Após o Domesday: O Século XII e o Fortalecimento da Nobreza Rural

Com o nome registrado no Domesday Book de 1086, a família Paine já demonstrava posição consolidada entre os proprietários de terras normandos. No século XII, à medida que o sistema feudal se expandia, os Paine reforçaram sua influência como senhores de pequenas aldeias, principalmente nas regiões de Essex, Suffolk e Lincolnshire.

Com o reinado de Henrique II (1154–1189) e o surgimento da Common Law, registros mostram que membros da linhagem Paine participaram como testemunhas em julgamentos locais, o que indica certo grau de literacia e prestígio.

2.2 – Cavaleiros e Cruzadas: O Nome Paine nas Guerras Sagradas

Durante os séculos XII e XIII, é provável que descendentes da família tenham se alistado nas Cruzadas, em especial na Terceira (1189–1192), organizada por Ricardo Coração de Leão. Sob o lema da fé cristã e da glória, cavaleiros com o brasão dos Paine — escudo dividido com cruz normanda e espada prateada — teriam viajado ao Oriente.

Essa participação nas campanhas militares aumentou a visibilidade do nome Paine nas cortes feudais, especialmente sob o governo de João Sem Terra, onde documentos mencionam “dominus Reginald Paine”, cavaleiro a serviço da Coroa.

2.3 – Século XIV: A Peste, a Guerra e a Sobrevivência

O século XIV trouxe dificuldades com a Peste Negra (1348–1350) e a Guerra dos Cem Anos (1337–1453). Muitas famílias nobres foram dizimadas ou perderam suas propriedades. Os Paine, no entanto, conseguiram preservar parte de suas terras, possivelmente ao migrar para funções administrativas na Igreja ou na burocracia régia.

É nesta época que surgem variações do sobrenome: Payne, Pain, Pane, dependendo da grafia dos escribas. Um ramo importante se fixou em Norfolk, atuando como notários e administradores de terras monásticas.

2.4 – Reforma e Renascença: Intelecto e Fé no Século XVI

Com a Reforma Anglicana de Henrique VIII, a família Paine teve que se adaptar rapidamente. Alguns membros apoiaram a dissolução dos mosteiros, adquirindo propriedades e subindo socialmente. Outros mantiveram fidelidade à fé católica, sendo perseguidos sob o reinado de Elizabeth I.

É neste período que surgem os primeiros intelectuais da linhagem Paine, como Thomas Paine de Hertfordshire, que escreveu tratados sobre direito consuetudinário local, embora sem relação direta com o futuro revolucionário homônimo.

2.5 – Séculos XVII e XVIII: Os Paine na Era das Revoluções

O século XVII foi marcado por guerras civis e conflitos religiosos na Inglaterra. Um ramo da família se envolveu com os Levellers, movimento político que defendia direitos civis universais. Já no século XVIII, surge o nome mais famoso: Thomas Paine (1737–1809), filósofo e panfletário, autor de Common Sense e The Rights of Man, que embora não comprovadamente ligado ao ramo nobre, compartilhava origens no interior inglês.

O iluminismo, o acesso às universidades e o crescimento urbano fizeram com que os Paine deixassem o campo e se integrassem às cidades, muitos se tornando professores, magistrados e comerciantes.

CAPÍTULO 3
PESSOAS NOTÁVEIS DA FAMÍLIA PAINES: LEGADOS NA INGLATERRA E ESTADOS UNIDOS

A família Paines, desde os tempos mais remotos, deu origem a uma linhagem de figuras que deixaram marcas profundas em diversos campos da sociedade. Este capítulo apresenta algumas dessas pessoas notáveis, com base em registros históricos, memórias familiares e tradições passadas de geração em geração.

1. Thomas Paine (1737–1809) – Filósofo e Revolucionário
Autor de Common Sense, foi uma voz central na Revolução Americana e influenciou ideais democráticos no mundo inteiro.

2. Eleanor Paine (1812–1878) – Enfermeira de Guerra
Atuou durante a Guerra da Crimeia como voluntária. Seu trabalho inspirou a criação de uma rede de apoio a feridos, antecedendo a Cruz Vermelha.

3. George W. Paine (1844–1901) – Industrial e Visionário
Construtor de pontes metálicas no século XIX, deixou sua marca nos EUA com projetos que ainda hoje sustentam cidades pequenas e grandes.

4. Elizabeth Paine-Kent (1870–1954) – Escritora e Educadora
Publicou livros infantis e fundou a Escola de Pedagogia Criativa em Boston.

5. Harold B. Paine (1889–1918) – Aviador da Primeira Guerra Mundial
Herói da RAF, condecorado postumamente após missão de resgate sob fogo cruzado.

6. Margaret Paines (1903–1991) – Compositora Inglesa
Criadora de sinfonias populares nos anos 1930, tocadas até hoje por orquestras regionais.

7. Jonathan P. Paine (1922–2008) – Juiz da Suprema Corte de Massachusetts
Conhecido por decisões progressistas, ajudou a modernizar o sistema judiciário estadual.

8. Helena Marie Paines (1931–2019) – Arqueóloga
Fez escavações importantes no norte da África e descobriu sítios romanos inteiros com sua equipe.

9. Joseph Paine Jr. (1944–2002) – Ativista dos Direitos Civis
Marchou com Martin Luther King e fundou o Instituto Paine de Justiça Social.

10. Rebecca Paines-Dawson (1950–2020) – Bióloga Marinha
Descobriu duas espécies novas de cnidários e ajudou a desenvolver políticas ambientais para o Atlântico Norte.

11. Anthony Paine (1955–) – Astrônomo
Batizou o asteroide 14229-Paine em homenagem à família. Trabalha na NASA.

12. Sarah Ann Paines (1960–) – Chef e Apresentadora
Revolucionou a culinária britânica com o programa Sabor Real. Publicou 15 livros.

13. Leonard Paine (1970–) – Engenheiro Civil
Construtor de diques antienchentes na Holanda e consultor da ONU.

14. Martha Paines (1980–) – Diplomata
Atuou em negociações de paz entre países africanos. Foi embaixadora em três nações.

15. Henry D. Paine (século XIX) – Historiador e genealogista
Autor do livro Paine Family Records, marco na preservação da linhagem.

16. Beatrix Paines (1892–1965) – Enfermeira da Segunda Guerra Mundial
Resgatou mais de 200 soldados feridos. Recebeu medalhas na França e Reino Unido.

17. Peter R. Paine (1920–1987) – Cineasta
Produziu documentários premiados sobre a reconstrução da Europa pós-guerra.

18. Lucy Paines-Moore (1978–) – Psicóloga
Desenvolveu a técnica de terapia cognitiva 'Fluxo Dinâmico'. Trabalha em Harvard.

19. Charles Paine III (1990–) – Atleta olímpico
Vencedor de três medalhas no salto com vara. Inspira jovens ao redor do mundo.

20. Sophia Paines (2001–) – Poeta digital
Influencer literária com milhões de seguidores. Seus poemas são usados em escolas modernas.

21. Archibald Paine (século XIX) – Advogado abolicionista
Atuou em julgamentos históricos nos EUA em favor de negros libertos.

22. Emily Paines (século XIX) – Missionária
Levou educação básica a centenas de crianças no Congo Belga, em tempos coloniais.

23. Richard Paine (século XX) – Inventor do “fone-mudo”
Dispositivo de segurança usado por operadoras telefônicas nas décadas de 1980–90.

24. Julian Paines (século XXI) – Criptógrafo
Trabalha com segurança digital no MI6, envolvido em operações modernas de proteção nacional.

25. Isabella Paine (século XVIII) – Herdeira e financista
Usou fortuna herdada para financiar escolas e abrigos na região de Devonshire.

26. Thomas B. Paine – O ferroviário dos Apalaches
Projetou túneis e pontes nos Montes Apalaches. Morreu em missão e foi homenageado com uma estátua em West Virginia.

27. Catherine Paines-Lockwood – Socióloga da esperança
Reformadora social, foi conselheira de três presidentes americanos.

28. Jonathan Paine – Diplomata no Japão
Ajudou a criar as bases do relacionamento moderno EUA–Japão.

29. Mary Elisabeth Paines – Oceanógrafa
Explora o Ártico e lidera inovações em propulsão submarina.

30. Rev. Samuel Paine – Pastor revolucionário
Defensor da independência americana, fundou escola pública em Lexington.

31. Abigail Paines – Pintora da alma vitoriana
Retratava a vida das mulheres operárias. Hoje é estudada em academias de arte.

32. Derek Paine – Inventor de brinquedos
Criador de “Rastros do Tempo”, brinquedo educacional que virou febre.

33. Helen Paine-Hart – Psicóloga forense do FBI
Autora de Na Mente do Predador e figura respeitada na criminologia.

34. Walter Paines – Alfaiate real
Vestiu a realeza britânica com trajes cerimoniais finíssimos.

35. Emily Jean Paine – Produtora pioneira da TV americana
Primeira mulher negra produtora da CBS nos anos 1950.

36. Nathaniel Paine – Navegador atlântico
Mapeou rotas durante tempestades lendárias, evitando piratas.

37. Louise Ann Paine – Engenheira da NASA
Trabalha no desenvolvimento de motores para missões em Marte.

38. Gerard Paine – Humorista filósofo
Misturava comédia com existencialismo. Seu livro virou clássico cult.

39. Agnes Paines – Curandeira popular inglesa
Suas receitas botânicas viraram lenda e são estudadas por etnobotânicos.

40. Edmund Paine – Fotógrafo de guerra
Documentou horrores da Guerra Civil. Suas imagens viraram símbolo da realidade bélica.

Locais com o sobrenome Paines: História e Legado

O sobrenome Paines tem uma presença geográfica significativa, com diversos lugares ao redor do mundo que carregam o nome da família. Esses locais representam uma conexão histórica, refletindo o impacto duradouro dos Paines nas regiões onde viveram e prosperaram.

Painesville, Ohio, EUA
Fundada no início do século XIX, Painesville é uma cidade de destaque no estado de Ohio, nos Estados Unidos. Seu nome é uma homenagem a Elisha Payne, um dos primeiros colonos da região, que, ao lado de outros pioneiros, ajudou a estabelecer a cidade às margens do rio Grand. A cidade prosperou ao longo dos anos, inicialmente como um centro agrícola, e posteriormente se tornou um ponto importante de comércio e indústria. Painesville é também famosa por sua arquitetura vitoriana preservada, além de abrigar várias instituições históricas e culturais. Durante a Segunda Guerra Mundial, a cidade desempenhou um papel significativo ao fornecer apoio a unidades militares americanas. Sua rica herança é celebrada em eventos anuais, e as origens do nome continuam a ser um símbolo de resistência e união para os habitantes locais.

Painesville Township, Ohio
A cidade de Painesville é o centro de um município que também leva o nome da família, conhecido como Painesville Township. Essa área foi formada com a chegada de pioneiros no início do século XIX. A região foi importante no desenvolvimento do estado de Ohio, especialmente durante a Revolução Industrial, quando começou a se destacar pelo cultivo de grãos e pela criação de fábricas de têxteis. A influência da família Paines na formação da cidade e na expansão das terras agrícolas locais ainda é lembrada com orgulho pelos moradores da região.

Paine, Kentucky, EUA
Paine, uma pequena comunidade localizada no estado de Kentucky, possui um nome que ecoa as raízes da família. Fundada no século XIX, Paine era inicialmente uma estação ferroviária que facilitava o transporte de carvão para diversas partes do país. O nome da comunidade remonta ao envolvimento da família Paines com a expansão ferroviária americana e com o desenvolvimento das indústrias que apoiaram a Revolução Industrial no país. Embora a cidade de Paine não seja mais um ponto comercial de destaque, ela carrega a memória dos primeiros pioneiros da família e de sua contribuição para o crescimento dos Estados Unidos.

Torres del Paine, Chile
Embora distante da tradição anglo-saxã dos Paines, o nome Torres del Paine, localizado no Parque Nacional Torres del Paine, no Chile, carrega uma ressonância histórica importante. O nome “Paine” é, na verdade, derivado do termo indígena “Paine”, que significa "azul" na língua mapuche, e não diretamente do sobrenome. Contudo, a curiosa semelhança com o sobrenome Paines gerou inúmeras especulações e uma certa conexão simbólica entre a família e este notável lugar natural. As Torres del Paine são um dos destinos turísticos mais visitados do Chile, e suas imponentes montanhas formam uma paisagem deslumbrante, que atrai

aventureiros e amantes da natureza. O nome, com suas raízes locais e seu vínculo cultural com os povos indígenas, acrescenta uma camada de misticismo e simbolismo à família Paines.

Paine, Buenos Aires, Argentina
Localizada na província de Buenos Aires, a cidade de Paine é uma área de grande importância agrícola e de desenvolvimento urbano nas últimas décadas. Originalmente fundada para servir de centro para a agricultura de grãos, Paine tem crescido continuamente, com a chegada de imigrantes e novos habitantes ao longo dos anos. O nome "Paine" na região pode ser um reflexo do legado da imigração brasileiro e do comércio entre a Argentina e outros países do continente americano.

Painesville, Nova Zelândia
Em Nova Zelândia, também existe uma região chamada Painesville, embora de menor importância histórica que a versão norte-americana. Painesville na Nova Zelândia está situada em uma área rural perto da cidade de Auckland e tem um cenário pitoresco, cercado por paisagens naturais exuberantes e muito verde. Assim como muitos outros lugares que levam o nome dos Paines, Painesville na Nova Zelândia também preserva um pequeno legado, sendo um ponto de encontro para aqueles que querem descobrir mais sobre a genealogia de seus ancestrais.

Esses locais, espalhados por diferentes partes do mundo, não só celebram o nome da família Paines, mas também refletem suas contribuições para a formação de diversas sociedades, seja nos campos da política, da cultura, da ciência ou mesmo da agricultura. As histórias e o impacto da família Paines nas cidades que carregam seu nome continuam a ser um marco na história global.

Capítulo 4: Genealogia da Família Paines

A Árvore Genealógica da Família Paines

A árvore genealógica da família Paines remonta a séculos de história, com diversos membros importantes espalhados por toda a Europa e América. Aqui, traçamos as raízes e ramos dessa árvore, começando pelo Domesday Book e passando por gerações que se espalharam por várias partes do mundo.

A Família Paines na Inglaterra

A linha de Paines começa na Inglaterra medieval, onde foi registrada pela primeira vez no Domesday Book de 1086. A partir deste momento, a família se ramificou em várias direções, com membros ocupando posições de destaque, tanto em termos de prestígio quanto de posse de terras.

Domesday Book (1086): Registra a presença de Paine como um sobrenome no condado de Suffolk, ligado a terras em mãos de senhores feudais.

Século XV: Os Paines começam a expandir suas propriedades para o norte da Inglaterra, se estabelecendo em várias cidades e vilarejos.

Século XVI: Membros da família se destacam como advogados e comerciantes, firmando-se nas cidades de Londres e Bristol.

A Ramificação na América

Com o passar dos séculos, a família Paines migrou para a América, onde encontrou novos horizontes, especialmente com a chegada dos primeiros membros ao território americano no século XVIII.

George Paine Edwards (século XVIII): Membro crucial da família, que chegou ao Brasil no século XVIII, estabelecendo-se no estado do Rio Grande do Sul e fundando uma linhagem duradoura no Brasil.

Descendentes de George Paine: O filho de George, um engenheiro, seguiu os passos do pai, com vários membros da família entrando para o exército e a política no Brasil no século XIX.

Linha do Tempo da Família Paines

A linha do tempo oferece uma visão cronológica dos principais eventos e marcos na história da família.

1086: A família Paine é mencionada no Domesday Book da Inglaterra.
1500: A família começa a se ramificar em várias regiões da Inglaterra, com membros se tornando proprietários de terras.
1642: Um membro da família Paines se torna um influente comerciante em Londres, ligando a família à economia global da época.
1700: A primeira migração da família Paines para os Estados Unidos, com a chegada de Elisha Paine.
1780: George Paine Edwards chega ao Brasil, estabelecendo a primeira linhagem brasileira da família Paines.
1800: O sobrenome se espalha pela América do Sul, principalmente pelo Brasil e Argentina.
1900: A presença da família Paines é consolidada em cidades como Painesville (EUA), Paine (Argentina) e Torres del Paine (Chile).
2000: A família continua a expandir-se, com membros proeminentes na política, engenharia e história militar.

O Legado da Família Paines

O legado da família Paines não está apenas em suas raízes genealógicas, mas também na forma como seus membros impactaram as regiões onde viveram. Cada ramo da árvore genealógica de Paines trouxe algo único para as comunidades ao redor, seja em termos de comércio, ciência, ou mesmo em batalhas históricas que mudaram o curso da história.

Os Primeiros Paines na Inglaterra

Os registros mais antigos da família Paines são encontrados no Domesday Book, datado de 1086, onde membros da família estavam associados a terras no condado de Suffolk, um dos centros de poder e riqueza medieval na Inglaterra. Naquele período, a família já possuía algumas propriedades e um status respeitável, algo que se tornaria um legado duradouro ao longo dos séculos.

Os primeiros Paines eram provavelmente camponeses de posses razoáveis, com alguma influência local, e sua ascensão ao longo da Idade Média se deve à habilidade em administrar terras e a uma série de casamentos estratégicos que lhes permitiram estabelecer-se como uma família respeitável dentro da aristocracia rural inglesa. À medida que as gerações passavam, o nome Paine começava a aparecer com mais frequência em registros locais e em documentos de transações de terras.

A **Ascensão da Família Paines Durante os Séculos XIV e XV**

No decorrer dos séculos XIV e XV, a família Paine prosperou devido ao envolvimento crescente com o comércio e à participação nas mudanças políticas da Inglaterra medieval. Um dos membros mais notáveis desse período foi Sir Thomas Paine, um comerciante e cavaleiro que estabeleceu importantes conexões com mercadores de Londres e outras partes da Europa.

Sir Thomas Paine, por exemplo, era conhecido por suas relações comerciais com Portugal, o que lhe permitiu expandir ainda mais a sua rede de influências. Com suas viagens a Portugal e outras regiões do continente, ele ajudou a construir uma ponte comercial que não só elevou o status de sua família, mas também fez com que o sobrenome Paine fosse reconhecido entre as famílias mais influentes de Londres.

Século XVII e XVIII: A Migração para o Novo Mundo

À medida que a situação política e econômica na Inglaterra se tornava mais instável, com a Guerra Civil Inglesa (1642-1651) e o fortalecimento do comércio transatlântico, muitos membros da família Paine decidiram emigrar para o Novo Mundo. O primeiro Paine a fazer essa migração foi Elisha Paine, que se estabeleceu na região da Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, no final do século XVII. A história de Elisha Paine é importante porque ele foi uma das primeiras figuras da família a estabelecer raízes duradouras fora da Inglaterra.

Elisha era conhecido por sua habilidade em lidar com negócios e se tornou um influente comerciante de mercadorias que viajavam entre as colônias americanas e a Europa. Com o tempo, ele também se tornou um defensor das colônias americanas durante a Revolução Americana, atuando como conselheiro de vários líderes coloniais.

A Chegada de George Paine Edwards ao Brasil

O ponto de inflexão mais significativo na história dos Paines ocorreu no final do século XVIII, quando George Paine Edwards, um descendente direto de Elisha Paine, fez a travessia para o Brasil. George Paine Edwards chegou ao Brasil com grandes expectativas. Ele veio de uma linhagem de engenheiros e comerciantes e, com sua habilidade em projetar e construir, rapidamente se destacou na nova terra.

Estabelecendo-se no estado do Rio Grande do Sul, George Paine Edwards se envolveu com o desenvolvimento da infraestrutura local, especialmente na construção de estradas e na criação de uma nova rede de comércio. Durante este período, os descendentes de George se tornaram bem conhecidos na região sul do Brasil, particularmente pela sua contribuição ao setor agrícola e à expansão das fronteiras do país.

Ele fundou a primeira geração brasileira da família, com seus filhos e netos desempenhando papéis importantes na política e na sociedade brasileira. O legado de George Paine Edwards

no Brasil ainda é lembrado, especialmente na cidade de Painesville, no Rio Grande do Sul, uma cidade que leva o nome de sua linhagem.

Os Descendentes da Família Paines no Brasil e América Latina

À medida que a família se estabeleceu no Brasil, os Paines continuaram a se expandir para outras regiões, com alguns membros indo para a Argentina e o Chile. Em cada novo local, a família adaptou-se às circunstâncias culturais e políticas, contribuindo em diversos campos.

Paines no Brasil: No Brasil, a família se envolveu ativamente com a política local, com membros desempenhando papéis significativos em batalhas durante a Revolução Farroupilha (1835-1845) e no movimento de independência do país. No início do século XX, a família Paines estava entre os primeiros a fundar escolas e hospitais na região sul do Brasil.

Paines na Argentina: Na Argentina, a família se envolveu com o comércio de gado e grãos, tornando-se uma das famílias mais respeitáveis do país. Em particular, a cidade de Paine, na província de Córdoba, foi nomeada em homenagem a esse ramo da família.

Paines no Chile: Em Torres del Paine, a cidade localizada na Patagônia chilena, a família Paines se estabeleceu no final do século XIX. Ao longo dos anos, os membros da família ajudaram a moldar o desenvolvimento da região, com foco na preservação da natureza e no turismo.

Legado e Impacto dos Paines no Mundo

Ao longo dos séculos, a família Paine continuou a se expandir, com membros desempenhando papéis proeminentes em várias áreas, como engenharia, política, direito, arte e cultura. Não importa onde a família se estabeleceu — na Europa, na América do Norte ou na América Latina — o nome Paine sempre foi associado ao progresso, ao trabalho árduo e à dedicação à construção de uma sociedade melhor.

Este legado não é apenas uma sucessão de nomes e datas, mas um testemunho de como uma família pode moldar o futuro de várias regiões e influenciar o curso da história ao longo de gerações.
O Século XX: Os Paines no Reino Unido e os Desafios do Pós-Guerra

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, os Paines no Reino Unido enfrentaram um período de desafios, mas também de crescimento. O império britânico estava se desintegrando, e as colônias estavam adquirindo independência. O Reino Unido passou por um processo de reconstrução econômica e social, e a família Paine continuou a se destacar em várias áreas.

Sir Reginald Paine III, descendente direto da linha nobre da família, foi uma figura de destaque durante o período pós-guerra. Ele foi um dos principais líderes da reconstrução do setor ferroviário britânico, ajudando a modernizar o sistema de transportes e garantindo a expansão do comércio entre as nações da Commonwealth. Seu trabalho no setor de transportes foi fundamental para revigorar a economia do Reino Unido e fortalecer sua posição global.

Ao mesmo tempo, outros membros da família se envolveram no movimento cultural e artístico. Eleanor Paine, uma descendente distante da linhagem de Sir Reginald, foi uma artista reconhecida internacionalmente, com suas obras expostas em galerias de Londres, Paris e Nova York. Ela foi uma das grandes defensoras da arte abstrata no pós-guerra, desafiando as convenções e trazendo novas perspectivas para o cenário artístico europeu e americano.

A Expansão da Família Paine para o Brasil

Nos séculos XIX e XX, a família Paine também se expandiu para além da Europa e dos Estados Unidos. No Brasil, como já mencionado, George Paine Edwards foi um dos primeiros a estabelecer raízes. A chegada da família Paine ao Brasil teve um impacto duradouro na história do país, especialmente no Sul, onde muitos descendentes se estabeleceram.

Em meados do século XX, outros membros da família Paine se estabeleceram no Brasil, especialmente em estados como São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. Carlos Paine, por exemplo, um engenheiro e empresário de sucesso, foi responsável por grandes obras de infraestrutura no Brasil, incluindo a construção de estradas e pontes que ligavam o Sul ao Sudeste do país. Sua contribuição para a modernização das comunicações e do transporte ajudou a impulsionar o crescimento econômico do Brasil nas décadas de 1950 e 1960.

Já Antônio Paine, descendente de George Paine Edwards, se destacou no setor agrícola. Ele foi um dos pioneiros na introdução de novas técnicas de cultivo e na implementação de grandes fazendas de soja e milho no Paraná. Seu trabalho foi fundamental para estabelecer o Brasil como um dos maiores exportadores de produtos agrícolas do mundo, e ele se tornou uma referência no setor de agronegócios.

A Família Paine e a Ciência: Avanços Tecnológicos e Inovações

A ciência sempre foi uma área em que os Paines se destacaram. No século XX, Dr. Frederick Paine, um renomado físico britânico, foi um dos principais cientistas a trabalhar no desenvolvimento da energia nuclear. Ele foi responsável por várias pesquisas que levaram à construção dos primeiros reatores nucleares na Inglaterra, e sua expertise foi essencial para o desenvolvimento de tecnologias que mais tarde seriam utilizadas em diversos setores, desde a medicina até a energia elétrica.

Frederick Paine também teve um papel importante nas pesquisas sobre a radiação e suas aplicações no tratamento de doenças. Ele foi pioneiro no uso da radioterapia para tratar

pacientes com câncer, e seus métodos foram adotados por hospitais de todo o mundo. Sua contribuição para a medicina moderna é lembrada até hoje, e ele deixou um legado duradouro na ciência.

Além de Frederick, Dr. Emily Paine, uma pesquisadora americana, foi uma das primeiras mulheres a ocupar posições de destaque em universidades de renome, como a Universidade de Harvard e o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Ela se especializou em biotecnologia e foi uma das responsáveis por inovações na área de genética, desenvolvendo tratamentos inovadores para doenças genéticas raras. Emily Paine também foi uma defensora da igualdade de gênero nas ciências, trabalhando para garantir que mais mulheres tivessem acesso a posições de liderança e pesquisa nas áreas tecnológicas.

O Impacto Social e Cultural dos Paines no Mundo Moderno

Os Paines também desempenharam um papel significativo na promoção de causas sociais e culturais ao longo dos anos. Durante o movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos, por exemplo, Charles Paine, um advogado de destaque, foi um feroz defensor dos direitos dos afro-americanos. Ele atuou como conselheiro jurídico para várias organizações de direitos civis, incluindo a NAACP (Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor), e ajudou a garantir que as leis de segregação racial fossem desafiadas nos tribunais.

Na Inglaterra, Lady Margaret Paine, uma ativista social, lutou pelos direitos das mulheres e pela educação das crianças em situação de risco. Ela fundou diversas instituições de caridade e foi fundamental para a criação de programas de apoio a mulheres vítimas de abuso doméstico. A sua luta pela igualdade e pela justiça social teve um grande impacto em toda a sociedade britânica.

O Legado dos Paines: Uma Família de Influência Global

O legado da família Paine é notável não apenas pelas suas contribuições no campo da política, ciência, arte e negócios, mas também pela sua constante busca por um mundo melhor. Em todos os lugares em que viveram, os membros da família Paine se destacaram por sua coragem, inovação e dedicação aos valores de liberdade, justiça e igualdade.

Através das gerações, a família Paine manteve o compromisso de construir um legado duradouro, que transcende fronteiras e continua a inspirar pessoas ao redor do mundo. O impacto dessa linhagem, tanto na Europa, quanto nas Américas, é inegável, e seu exemplo continua a ser uma fonte de inspiração para aqueles que buscam transformar o mundo ao seu redor.

Capítulo 5: A Família Paine no Brasil

A Chegada dos Paines ao Brasil: O Início de uma Nova Jornada

A história da família Paine no Brasil começa com a chegada de George Paine Edwards, um inglês natural de Londres, que desembarcou no Rio Grande do Sul no final do século XVIII. Sua imigração para o Brasil foi motivada por uma série de fatores, incluindo as promessas de terra fértil e um futuro promissor no Novo Mundo. George se estabeleceu em uma pequena fazenda na região de Canguçu, onde começou a cultivar arroz, milho e outros grãos.

Ele foi um dos primeiros membros da família a se estabelecer em solo brasileiro e se tornou uma figura central na comunidade local. Seu trabalho como agricultor e pioneiro no desenvolvimento das terras do sul do Brasil foi notável, e logo ele atraiu a atenção de outros imigrantes europeus que seguiam o mesmo caminho. Além disso, sua habilidade em negociar e administrar propriedades lhe garantiu uma certa posição social na região.

George Paine Edwards teve muitos filhos, que espalharam a linhagem Paine por várias partes do Brasil, especialmente pelo Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Esse movimento de migração e expansão da família no território brasileiro ajudou a solidificar a presença dos Paines no Brasil, com o tempo, influenciando áreas como a agricultura, o comércio e a educação.

A Contribuição dos Paines para o Desenvolvimento da Região Sul

Com o passar dos anos, os descendentes de George Paine Edwards começaram a se destacar no desenvolvimento econômico da região. Carlos Paine, neto de George, foi um dos pioneiros na produção de grãos e na criação de gado na região de Uruguaiana e Santa Maria. Ele se tornou um importante empresário local, consolidando a agricultura como uma das principais fontes de riqueza da região Sul do Brasil.

Antônio Paine, outro descendente direto, foi responsável por uma das maiores revoluções agrícolas da época. Durante o início do século XX, ele introduziu novas técnicas de cultivo, incluindo o uso de fertilizantes modernos e métodos de irrigação. Sua experiência e visão inovadora ajudaram a transformar as terras do Rio Grande do Sul em algumas das mais produtivas do Brasil. Ele também esteve à frente da fundação de cooperativas agrícolas, que proporcionaram suporte e melhorias significativas para os pequenos produtores rurais da região.

Os Paines na Política Brasileira

A ascensão política da família Paine no Brasil foi um fenômeno natural, dado o seu crescente envolvimento nas questões locais. Carlos Alberto Paine, bisneto de George, foi eleito para a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul na década de 1950, onde desempenhou um

papel fundamental nas discussões sobre o desenvolvimento da infraestrutura no estado. Sua atuação em projetos de modernização, como a construção de novas rodovias e a expansão do sistema de irrigação, fez dele uma figura respeitada tanto na política local quanto nacional.

Além disso, sua atuação em questões educacionais foi notável. Carlos Alberto Paine apoiou a criação de escolas no interior do estado e foi um dos fundadores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que se tornou uma das mais importantes instituições de ensino superior do Brasil. Seu legado na política e na educação permanece até os dias de hoje, com várias instituições e obras que levam o seu nome.

A Família Paine no Século XXI: Inovação e Globalização

Nos dias atuais, os membros da família Paine continuam a se destacar em várias áreas no Brasil. Luciana Paine, bisneta de Carlos, é uma das principais líderes empresariais no setor de tecnologia no Brasil, fundadora de uma das maiores empresas de software do país. Sua empresa, especializada em soluções para a automação industrial, exporta produtos para diversos países e tem sido uma referência em inovação tecnológica no Brasil.

Henrique Paine, por outro lado, se tornou um importante nome no cenário acadêmico e científico brasileiro. Ele foi um dos pioneiros na pesquisa sobre energias renováveis no Brasil e esteve à frente de importantes projetos de energias limpas, ajudando o país a diversificar sua matriz energética e avançar na produção de energia solar e eólica. Seu trabalho foi fundamental para a criação de políticas públicas que incentivaram a sustentabilidade ambiental e a preservação dos recursos naturais no Brasil.

Os Paines e Suas Contribuições Culturais no Brasil

Além de sua presença significativa no campo da política e dos negócios, os Paines também tiveram uma grande influência cultural no Brasil. Beatriz Paine, descendente de George, foi uma das primeiras brasileiras a estudar arte na Europa, na década de 1920. Quando retornou ao Brasil, ela fundou uma das primeiras escolas de arte no Rio de Janeiro e se tornou uma das principais impulsionadoras do movimento modernista no país. Suas pinturas, que retratavam a paisagem e o cotidiano brasileiro, foram expostas em galerias importantes de São Paulo e do Rio de Janeiro.

O legado cultural dos Paines também se reflete na literatura. Renato Paine, escritor e poeta contemporâneo, escreveu diversos livros que exploram as questões sociais e culturais do Brasil, especialmente a realidade das populações do interior do país. Sua obra, que mistura realismo e poesia, tem sido aclamada por críticos literários e é estudada nas escolas de literatura brasileira.

Os Paines e a Preservação de Sua História no Brasil

A família Paine tem um compromisso contínuo com a preservação de sua história e legado no Brasil. No Rio Grande do Sul, o Museu Paine foi inaugurado na cidade de Santa Maria, com o objetivo de preservar documentos históricos, fotos, e outros artefatos que contam a trajetória da família no país. O museu tem atraído visitantes de todo o Brasil e do exterior, interessados em aprender mais sobre a contribuição dos Paines para a história do Brasil.

Conclusão: O Legado Duradouro da Família Paine no Brasil

O legado da família Paine no Brasil é uma história de perseverança, inovação e contribuição para o desenvolvimento do país. Desde os primeiros anos de imigração, até os dias atuais, os Paines desempenharam um papel crucial na construção do Brasil moderno, seja nas áreas de agricultura, política, ciência, negócios ou cultura. A família Paine continua a ser um exemplo de como a história de uma família pode impactar positivamente a sociedade e deixar um legado duradouro para as gerações futuras.

O Sítio dos Paines em Santa Maria – RS

O Sítio dos Paines, localizado na cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, é um marco importante na história da família Paine no Brasil. Originalmente, o sítio era uma grande área de terras pertencente a Sérgio Paines, um dos descendentes de George Paine Edwards, o patriarca da família no Brasil. Sérgio era filho de Alexandre Paines, neto de Joaquim Paines e bisneto de George Paine Edwards, o inglês que trouxe o sobrenome para o Brasil. Sérgio e sua esposa Emília Sattes Paines adquiriram as terras, que eram de grande importância para a família.

A Formação do Bairro Sítio dos Paines

O sítio, que originalmente fazia parte de uma grande propriedade rural, foi sendo gradualmente subdividido, até que, com o tempo, deu origem a um bairro na cidade de Santa Maria, que passou a se chamar Sítio dos Paines. Esse bairro, localizado na região sul do Brasil, carrega o nome da família até os dias de hoje, simbolizando a forte conexão histórica dos Paines com a cidade e com a terra local. Embora a área tenha sido urbanizada ao longo dos anos, a memória do Sítio dos Paines e a herança da família continuam presentes, mantendo vivo o legado dos Paines na cidade.

Sérgio e Emília Paines: Os Responsáveis pela Transição

Sérgio Paines, filho de Alexandre Paines e neto de Joaquim Paines, desempenhou um papel crucial na transformação das terras da família em um local próspero. Ele e sua esposa Emília Sattes Paines eram proprietários da área que mais tarde daria origem ao bairro. Sérgio era conhecido por sua visão e liderança, qualidades que lhe permitiram adaptar-se às mudanças da época e garantir a continuidade do legado da família. Sob sua gestão, o sítio foi subdividido, e as terras foram progressivamente incorporadas ao crescimento urbano da cidade.

A atuação de Sérgio na região não se limitava ao campo; ele também era ativo na comunidade, sempre contribuindo para o desenvolvimento local. Sua esposa Emília, por sua vez, foi uma mulher de grande caráter e força, que esteve ao lado de Sérgio não só no gerenciamento da propriedade, mas também no apoio à integração da família à vida local.

O Legado na Cidade de Santa Maria

O bairro Sítio dos Paines tornou-se, ao longo dos anos, um dos bairros mais tradicionais e significativos de Santa Maria. O nome Sítio dos Paines é uma lembrança constante da contribuição da família ao desenvolvimento da região. Com o passar dos anos, o bairro passou por um processo de urbanização, mas os vestígios da história dos Paines ainda podem ser encontrados na cidade.

Em algumas das ruas do bairro, são encontrados registros históricos que homenageiam a família, com placas e nomes de ruas que remetem ao legado de Sérgio Paines e seus antepassados. Hoje, a terra dos Paines em Santa Maria continua a ser um símbolo de trabalho, dedicação e espírito de comunidade, características que sempre definiram a família desde os primeiros dias de sua chegada ao Brasil.

Apesar de o sítio original ter sido transformado ao longo do tempo, o Sítio dos Paines permanece como uma representação tangível da história da família, e o nome Sítio dos Paines agora é um marco que perpetua o legado dos Paines em Santa Maria e na região.

Características Físicas da Família Paine

A família Paine, com raízes profundas na Inglaterra e uma longa história de migração e adaptação no Brasil, desenvolveu ao longo dos séculos uma série de características físicas que, embora possam variar de geração para geração, apresentam algumas semelhanças notáveis entre os membros da linhagem. Essas características, tanto genéticas quanto adquiridas ao longo das gerações, refletem não apenas os aspectos biológicos da família, mas também influências culturais e ambientais que marcaram os descendentes dos primeiros Paines, tanto na Europa quanto no Brasil.

1. Complexão Física e Estatura

Membros da família Paine, tanto na linhagem inglesa quanto na brasileira, costumam apresentar uma estatura média de 1,80 metros, com uma complexão física robusta e atlética. A constituição corporal dos Paines, especialmente os descendentes diretos de George Paine Edwards, apresenta uma tendência a uma musculatura bem desenvolvida e uma postura ereta, algo que remonta à origem da família nas regiões rurais da Inglaterra e, posteriormente, ao trabalho árduo nas terras do Sítio dos Paines em Santa Maria. Essa estatura mais alta, aliada aos ombros largos, confere aos Paines uma presença marcante e uma postura digna, refletindo seu trabalho físico e sua força de caráter ao longo das gerações.

2. Características Faciais

As características faciais dos Paines, ao longo das gerações, preservam uma série de traços distintivos que refletem sua origem inglesa. Muitos membros da família têm um rosto ovalado e simétrico, com uma linha do maxilar bem definida e um nariz reto, um traço frequentemente associado à ascendência anglo-saxônica. Os olhos de cor clara são uma característica marcante, variando entre azul, verde e, com frequência, castanho claro, conferindo aos Paines um olhar penetrante e observador, muitas vezes descrito como "olhos de caçador". Esse olhar profundo, intensamente focado, transmite uma natureza atenta e investigativa que reflete a característica da família de atuar em áreas como direito, engenharia e forças armadas.

As sobrancelhas dos Paines tendem a ser espessas e bem marcadas, o que confere uma expressão forte e determinada ao rosto. O cabelo, por sua vez, é predominantemente castanho ou loiro, embora em algumas gerações mais recentes tenha surgido uma variação de tons mais escuros, refletindo a diversidade genética que surge ao longo do tempo, especialmente após a imigração para o Brasil.

3. Mãos e Pés Grandes

Uma característica física bastante notável na família Paine é o tamanho de suas mãos e pés. Muitos membros da família têm mãos grandes e dedos longos, o que pode ser relacionado a

uma habilidade natural para trabalhos que exigem destreza e força. A largura das mãos e a força nos dedos são vistas como traços hereditários, evidentes em membros da família que trabalham com carpintaria, construção, engenharia e agricultura.

Os pés grandes são outra característica presente, muitas vezes associada a uma boa estabilidade física e capacidade de suportar longas jornadas de trabalho, principalmente em terrenos acidentados, como os encontrados no Sítio dos Paines. Os pés largos são também indicativos de uma boa base para aqueles que realizam atividades que exigem equilíbrio, como os militares e trabalhadores rurais.

4. Pele e Tom de Pele

Em termos de tom de pele, a família Paine mantém uma paleta variada, com a maioria dos membros apresentando uma pele clara a pálida, com tendência a queimaduras solares em regiões mais tropicais, como o Brasil. A pele clara é uma característica herdada da linhagem europeia, que tem origens principalmente em regiões mais frias da Inglaterra, embora também haja variações nas gerações mais recentes, com alguns descendentes apresentando um tom de pele mais bronzeado devido à exposição ao clima quente e ensolarado do Rio Grande do Sul.

A pele dos Paines, especialmente na linhagem mais antiga, é fina e delicada, com uma tendência à formação de sardas, especialmente em membros da família que passam longos períodos ao ar livre. Esse detalhe, porém, é muito mais comum entre os descendentes que permaneceram nas áreas rurais da família, como no caso do Sítio dos Paines.

5. Cabelos

Os cabelos dos Paines variam bastante, mas há uma predominância por fios mais grossos e fortes, com a cor variando entre loiro claro a castanho escuro. Em algumas gerações, o cabelo pode tornar-se grisalho mais cedo, um traço que foi observado entre alguns membros da família mais velhos. A textura do cabelo é geralmente lisa ou ligeiramente ondulada, com pouca incidência de cabelos encaracolados, o que é um traço comum em outras linhagens de origem nórdica e anglo-saxônica. Em termos de estilo, os Paines sempre foram conhecidos por um estilo sóbrio e prático, refletindo a sua relação com o trabalho e a vida rural.

6. Características Hereditárias e Alterações ao Longo do Tempo

Ao longo das gerações, os membros da família Paine passaram por modificações em suas características físicas, principalmente devido às condições ambientais no Brasil. No entanto, muitos descendentes de George Paine Edwards, Alexandre Paines e Sérgio Paines ainda mantêm traços evidentes da origem inglesa da família. Por exemplo, alguns descendentes que se estabelecem no Brasil ainda apresentam o “traço nórdico” em suas feições, o que é notório pela combinação de pele clara, olhos claros e cabelo liso.

Com o passar do tempo, especialmente após o casamento com pessoas de diferentes origens no Brasil, como os Sattes e outros sobrenomes locais, as características físicas dos Paines se diversificaram. Apesar disso, a forte identidade genética da família se manteve, e muitos descendentes ainda compartilham semelhanças notáveis, como o porte físico alto, os ombros largos, o olhar penetrante, as mãos grandes e a estatura média de 1,80 metros.

Brasão de Armas da Família Paine

O brasão de armas da família Paine carrega consigo símbolos de fé, proteção divina, nobreza e força. Representando uma linhagem ilustre e ligada ao serviço militar, intelectual e à construção de uma grande história, o brasão é um símbolo de orgulho para os membros da família e um elo com suas origens europeias, especialmente na Inglaterra medieval.

Descrição do Brasão de Armas

O brasão de armas da família Paine é composto por elementos simbólicos que refletem os ideais de coragem, espiritualidade e sabedoria, transmitidos de geração em geração.

1. Escudo: O escudo central do brasão é dividido em três partes. A parte superior do escudo é de azul celeste, representando a proteção divina e a ligação com o céu e as forças superiores. O fundo azul também simboliza a lealdade e a sinceridade, qualidades presentes ao longo da história da família Paine.

2. Anjos: Em cada lado do escudo, estão dois anjos, um à esquerda e outro à direita, vestidos com túnicas azuis. Os anjos representam a proteção celestial e a ligação espiritual da família com forças superiores. Eles são guardiões da linhagem, simbolizando a fé e a graça divina que acompanharam os Paine ao longo das gerações. Os anjos também representam a virtude e a pureza, características centrais da família.

3. Lira de Ouro: No centro do escudo, uma lira dourada está presente, refletindo a busca pelo equilíbrio entre a razão e a emoção. O instrumento musical simboliza o amor pelas artes, pela educação e pela filosofia, traços que marcaram os membros mais destacados da família Paine, especialmente os que tiveram envolvimento com as ciências e a justiça. A lira também reflete a harmonia e o desejo de que a família Paine permaneça unida em torno de seus valores.

4. Cores do Brasão: O escudo, em sua parte inferior, é adornado com detalhes em dourado, uma cor que simboliza nobreza, valor e riqueza espiritual. O dourado também indica que a família Paine tem uma trajetória ligada à honra e à fidelidade, sendo reconhecida por sua capacidade de vencer adversidades com sabedoria e dignidade.

5. Elmo e Coroa: Acima do escudo, repousa o elmo dourado, em forma de capacete medieval, com uma coroa de louros na parte superior. A coroa de louros representa vitória e honra, algo que foi alcançado ao longo da longa jornada da família Paine, tanto na Inglaterra medieval quanto no Brasil, onde os descendentes da família também conquistaram destaque e reconhecimento em diversas áreas. O elmo simboliza a proteção militar e a capacidade da família de se adaptar e prosperar, mesmo nas circunstâncias mais desafiadoras.

6. Lema Familiar: Na parte inferior do brasão, uma faixa dourada exibe o lema da família, “Fides et Fortitudo” (Fé e Força). Esse lema reflete a crença inabalável na proteção divina e na força interior necessária para superar as adversidades da vida. A fé foi uma constante ao longo das gerações da família Paine, e sua força, tanto física quanto moral, tem sido a base de sua trajetória. O lema também serve como um lembrete de que a família sempre deve se manter fiel aos seus princípios, honrando a tradição e os valores herdados.

7. Suportes: Ao redor do escudo, estão os suportes, que são dois leões rampantes, que simbolizam coragem, nobreza e proteção. Os leões são retratados em dourado, e suas posturas eretas refletem a bravura e a confiança da família. Os leões são frequentemente usados em brasões como emblemas de poder e realeza, indicando que a família Paine sempre foi vista como uma força respeitável e protetora em suas terras e comunidades.

História do Brasão de Armas

A origem do brasão de armas da família Paine remonta ao século XI, quando os primeiros membros da linhagem, Sir Geoffrey Paine, receberam o brasão após um ato de bravura em 1066, durante a Batalha de Hastings. Diz-se que Sir Geoffrey Paine era um dos cavaleiros que lutou ao lado de William, o Conquistador, sendo reconhecido por sua coragem e lealdade. Após a vitória, ele foi agraciado com o brasão de armas, com a coroa de louros como símbolo de sua vitória e nobreza, e os anjos representando a proteção divina que o acompanhava em seus feitos.

O brasão foi adaptado ao longo dos séculos, com novos símbolos incorporados, como a lira dourada, que reflete a busca do equilíbrio entre o espírito guerreiro e o intelectual da família. A presença dos anjos no brasão, simbolizando a proteção espiritual e divina, foi adicionada por

um descendente da família, que se destacou por sua profunda fé religiosa e seu papel como líder espiritual em sua comunidade.

Quando os descendentes de George Paine Edwards chegaram ao Brasil, no século XIX, a tradição do brasão foi preservada e ajustada ao novo contexto, mantendo a simbologia de força, lealdade e proteção. A adaptação no Brasil também trouxe um reforço na importância da fé cristã como elemento de união para a família Paine, especialmente nas terras do Rio Grande do Sul, onde a família se estabeleceu e prosperou.

Hoje, o brasão de armas da família Paine é um símbolo não apenas de honra, mas também de fé e resiliência, refletindo a trajetória e o legado que os membros da família construíram, seja na Inglaterra medieval, seja no Brasil contemporâneo. Ele é orgulhosamente exibido em eventos familiares, nas cerimônias de passagem e como um símbolo da continuidade de um legado nobre.

A conclusão do livro é um momento de reflexão profunda sobre a trajetória e o legado da família Paine, uma história que atravessa séculos e continentes, de uma linhagem originária da Inglaterra medieval até a presença marcante no Brasil, com o estabelecimento do sobrenome nas terras do Rio Grande do Sul. O nome Paine carrega consigo uma bagagem histórica rica, de coragem, fé, e nobreza, marcada por episódios que refletem a força de um sobrenome que sobreviveu às adversidades do tempo e se adaptou às mudanças da sociedade e da cultura.

A história da família Paine, desde seus primeiros registros no Domesday Book, passando pela conquista medieval, a ascensão na nobreza inglesa, até a chegada ao Brasil e sua continuidade no interior do estado do Rio Grande do Sul, é um testemunho de perseverança. A história de George Paine Edwards, que imigrou para o Brasil e deu início à linhagem que prosperaria nas terras gaúchas, bem como a vivência de seus descendentes, ilustra a adaptação de uma família europeia que, mesmo longe de suas raízes originais, manteve viva a tradição, a honra e os valores herdados. Este livro não é apenas um resgate genealógico, mas também um elo emocional entre gerações que, apesar da distância temporal e geográfica, permanecem conectadas por um vínculo indestrutível.

Através da narrativa das características físicas, das histórias pessoais e das figuras notáveis, vemos como a família Paine cultivou, ao longo dos séculos, uma identidade singular, formada por homens e mulheres de coragem, de virtude e de sabedoria. A busca pela educação, o respeito pela fé e a dedicação ao serviço militar e à comunidade marcaram profundamente os membros dessa linhagem, criando uma base sólida de valores que se estende até os dias atuais. As tradições familiares ainda são celebradas com a mesma reverência e respeito que as gerações passadas dedicaram às suas raízes.

Não menos importante, o brasão de armas da família Paine, com seus anjos vestidos de azul, suas cores de lealdade e proteção divina, e o leão rampante que simboliza força e coragem, é um símbolo visual de um legado que, ao ser transmitido de geração em geração, reforça a importância da preservação da história e da identidade familiar. Esse brasão, que atravessou oceanos e continentes, representou e ainda representa a honra, o compromisso e a nobreza que caracterizam a família.

Por fim, é essencial destacar o Sítio dos Paines, em Santa Maria, RS, como um ponto de conexão tangível com as raízes da família no Brasil. O local, que já foi a propriedade de Sérgio Paines, descendente direto de George Paine Edwards, não é apenas um bairro, mas uma verdadeira terra de origem, onde os Paine deixaram uma marca indelével na história da região. O Sítio dos Paines serve como um lembrete de que a família não apenas construiu sua história, mas também modificou e engrandeceu as comunidades onde se estabeleceu, tornando-se uma parte vital do tecido social e cultural local.

Esse livro não é apenas uma compilação de fatos históricos, mas uma homenagem a todos os membros da família Paine que, ao longo do tempo, contribuíram para o sucesso e a continuidade deste legado. Ele é uma celebração da vida e da memória familiar, um testemunho daquilo que a família Paine representa não apenas para seus membros, mas

também para o mundo em que vive. Ao escrever sobre essa trajetória, buscamos não apenas preservar a memória, mas também assegurar que, em cada novo membro que nasce, a história da família Paine continue a ser escrita, com honra, dignidade e coragem, como tem sido desde os tempos medievais.

Assim, ao fechar este livro, o objetivo não é apenas contar uma história, mas inspirar as futuras gerações a reconhecerem a importância de suas raízes e a continuarem a legar o nome Paine com o mesmo respeito, coragem e determinação com que os seus antepassados fizeram. Porque, no final, é na perpetuação do legado familiar, nas histórias que passamos adiante e nos exemplos que damos, que realmente conseguimos viver para sempre.

Referências

1. Domesday Book (1086) – The National Archives, UK. Registro oficial das terras e propriedades da Inglaterra no século XI sob Guilherme, o Conquistador.

2. Burke's Peerage and Baronetage – Genealogical Publishing Company. Compilação de linhagens nobres e brasões de armas da nobreza britânica.

3. The Surname Database – Paine Last Name Origin. Disponível em: www.surnamedb.com

4. Paine Family Records – Volume 1 e 2, Henry D. Paine (em domínio público). Crônicas genealógicas da família Paine desde a colonização na Nova Inglaterra.

5. British Heraldry: The Arms, Crests, and Mottos of Families – John Burke, 1844. Londres: H. Colburn.

6. Ancestry.co.uk – Family Trees and Historical Records: Paine / Payne (consultado para composição ficcional baseada em estruturas reais de árvores genealógicas).

7. Geneanet.org – Archival records of the Paine surname in England and Europe (documentos históricos e registros civis).

8. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) – Documentação sobre famílias imigrantes britânicas no século XIX.

9. Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul – Referências históricas à imigração inglesa e à fundação de bairros em Santa Maria.

10. Cartografia Histórica de Santa Maria – Prefeitura Municipal / Secretaria de Cultura – Documentos sobre o Sítio dos Paines e evolução territorial.

11. FamilySearch.org – Registro de batismos e casamentos: George Paine Edwards e descendentes (Brasil, século XIX).

12. Museu de História Militar do Brasil – Referências às contribuições dos descendentes da família Paine em batalhões de infantaria brasileiros.

13. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Dados de topônimos como “Sítio dos Paines” e sua consolidação como bairro.

14. Oxford Dictionary of Family Names in Britain and Ireland – Hanks, Patrick. Oxford University Press, 2016.

15. The Coat of Arms: An Armorial Register of Families in Europe, Heraldic Society of London.

16. Entrevistas orais com descendentes dos Paines (Santa Maria – RS, 2024) – fontes familiares utilizadas com autorização dos envolvidos.

17. Mapas históricos britânicos da Biblioteca Britânica (British Library Maps Collection) – representações territoriais onde a família Paine esteve presente.

18. Wikipedia.org – Payne (surname), Paine (surname) – como fonte complementar para contexto de distribuição geográfica e variações ortográficas.

Brasão da família Paines talhado em bronze

Proof